

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO

THE ROLE OF NURSING IN PREVENTING COMPLICATIONS IN THE IMMEDIATE POSTOPERATIVE PERIOD

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE COMPLICACIONES EN EL PERIODO POSTOPERATORIO INMEDIATO

Estefani Priscila Alves Costa<sup>1</sup>  
Rosângela Pereira Moreira<sup>2</sup>  
Maria Tereza Pereira de Souza<sup>3</sup>

**RESUMO:** O período pós-operatório imediato corresponde a uma fase crítica da assistência ao paciente cirúrgico, caracterizada por instabilidade fisiológica e maior suscetibilidade ao desenvolvimento de complicações decorrentes do procedimento anestésico-cirúrgico. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem torna-se fundamental para a promoção da segurança do paciente e para a prevenção de eventos adversos. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de complicações no pós-operatório imediato, buscando identificar as principais complicações, descrever as intervenções realizadas e discutir a importância da assistência de enfermagem na qualidade do cuidado e na segurança do paciente cirúrgico. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de natureza qualitativa, realizada a partir da busca de estudos nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados ao pós-operatório imediato, enfermagem, complicações pós-operatórias e segurança do paciente, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática proposta. Os resultados evidenciaram que as principais complicações no período pós-operatório imediato incluem alterações respiratórias, instabilidade hemodinâmica, dor aguda, hipotermia e risco de infecções, sendo a monitorização contínua, o controle da dor, a avaliação clínica sistemática e a adoção de medidas preventivas as principais intervenções de enfermagem. Conclui-se que a atuação qualificada da equipe de enfermagem é determinante para a prevenção de complicações, contribuindo para a segurança do paciente, a melhoria dos desfechos clínicos e a qualidade da assistência prestada.

**Palavras-chave:** Pós-operatório imediato. Enfermagem. Complicações pós-operatórias. Segurança do paciente. Assistência de enfermagem.

---

<sup>1</sup>Discente do curso Enfermagem na Faculdade Supremo Redentor.

<sup>2</sup>Discente do curso Enfermagem na Faculdade Supremo Redentor.

<sup>3</sup>Orientadora: Docente do curso Enfermagem na Faculdade Supremo Redentor.

**ABSTRACT:** The immediate postoperative period corresponds to a critical phase of care for surgical patients, characterized by physiological instability and increased susceptibility to complications resulting from the anesthetic-surgical procedure. In this context, the role of the nursing team becomes essential for promoting patient safety and preventing adverse events. Thus, this study aims to analyze the role of nursing in preventing complications in the immediate postoperative period, seeking to identify the main complications, describe the interventions performed, and discuss the importance of nursing care in the quality of care and patient safety. This is a narrative literature review with a qualitative approach, conducted through a search of studies in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and the Virtual Health Library (BVS), using descriptors related to the immediate postoperative period, nursing, postoperative complications, and patient safety, combined using Boolean operators. Articles published in the last five years, available in full text, and directly related to the proposed theme were included. The results showed that the main complications in the immediate postoperative period include respiratory changes, hemodynamic instability, acute pain, hypothermia, and risk of infections, with continuous monitoring, pain control, systematic clinical assessment, and preventive measures being the main nursing interventions. It is concluded that qualified nursing care is essential for preventing complications, contributing to patient safety, improved clinical outcomes, and the quality of care provided.

**Keywords:** Immediate postoperative period. Nursing. Postoperative complications. Patient safety. Nursing care.

## INTRODUÇÃO

O período pós-operatório corresponde à fase que se inicia imediatamente após o término do procedimento cirúrgico e se estende até a completa recuperação do paciente, sendo subdividido em pós-operatório imediato, mediato e tardio. O pós-operatório imediato, foco deste estudo, compreende as primeiras horas após a cirurgia, geralmente realizadas na sala de recuperação pós-anestésica ou unidade de terapia intensiva, período caracterizado por instabilidade fisiológica e maior risco de complicações decorrentes do ato anestésico-cirúrgico (Soares; De Sousa; De Oliveira Almeida, 2025; Monte Souza; Da Silva; De Jesus Bassine, 2020).

A assistência de enfermagem assume papel fundamental na promoção da segurança do paciente, uma vez que a monitorização contínua e a identificação precoce de alterações clínicas são determinantes para uma recuperação eficaz. Evidências apontam que complicações como alterações respiratórias, instabilidade hemodinâmica, dor aguda, hipotermia e náuseas são frequentes nesse período, exigindo intervenções rápidas e qualificadas por parte da equipe de enfermagem (Silva *et al.*, 2024; Gomes; Silva, 2025).

A atuação da enfermagem no pós-operatório imediato está diretamente relacionada à prevenção de eventos adversos e à promoção de uma assistência segura e de qualidade. O enfermeiro desempenha papel fundamental na avaliação sistemática do paciente, no controle

da dor, na manutenção das vias aéreas, na observação de sinais de complicações e na implementação de cuidados que visam à estabilidade clínica. Quando realizadas de forma organizada e baseada em protocolos, essas ações contribuem significativamente para a redução de riscos e melhoria dos desfechos clínicos (Oliveira *et al.*, 2024; Bittencourt; Neves, 2025). Além disso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no contexto perioperatório fortalece a qualidade do cuidado, promovendo uma assistência individualizada e segura (Jost; Viegas; Caregnato, 2018; Silva *et al.*, 2022).

A segurança do paciente no período perioperatório tem sido amplamente discutida na literatura, destacando a importância da atuação da equipe de enfermagem na prevenção de complicações. Por estar diretamente envolvida no cuidado contínuo, a enfermagem ocupa posição estratégica na identificação de riscos e na implementação de medidas preventivas, contribuindo para a redução de eventos adversos e para a melhoria da qualidade assistencial (Siciliano *et al.*, 2024; Ribeiro; Souza, 2022). Ademais, a assistência deve contemplar não apenas os aspectos fisiológicos, mas também o suporte emocional ao paciente, favorecendo uma abordagem humanizada e integral (Oliveira Silva; Araújo, 2022).

Outro ponto relevante refere-se à importância da monitorização contínua e da identificação precoce de sinais de agravamento clínico. A atuação proativa da equipe de enfermagem possibilita intervenções rápidas e eficazes, reduzindo o tempo de internação e prevenindo complicações mais graves. Estudos indicam que a adoção de protocolos assistenciais e a padronização dos cuidados no pós-operatório imediato estão diretamente associadas à segurança do paciente e à qualidade da assistência prestada (Morais; Oliveira; Marques, 2022; Pereira *et al.*, 2025). Em procedimentos de maior complexidade, como cirurgias cardíacas, essa atuação torna-se ainda mais fundamental, exigindo conhecimento técnico e monitorização intensiva (Cieslak; Leite; Passos, 2024; Scherer *et al.*, 2026).

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender o papel da enfermagem na prevenção de complicações no pós-operatório imediato, considerando sua relevância na redução de riscos e na promoção da recuperação segura do paciente. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação da equipe de enfermagem nesse cenário, buscando identificar as principais complicações, descrever as intervenções realizadas e discutir a importância da assistência de enfermagem na qualidade do cuidado e na segurança do paciente cirúrgico.

## MÉTODOS

A presente pesquisa caracterizou-se como uma revisão de literatura do tipo narrativa, de natureza qualitativa, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca da atuação da equipe de enfermagem na prevenção de complicações no pós-operatório imediato. Esse tipo de abordagem possibilita uma compreensão ampliada do tema, permitindo a integração de diferentes estudos e perspectivas teóricas relacionadas à assistência de enfermagem no contexto perioperatório, com foco na segurança do paciente e na qualidade do cuidado.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem amplamente reconhecidas na área da saúde e por disponibilizarem produções científicas relevantes e atualizadas. Para a seleção dos artigos, foram utilizados descritores em saúde (DeCS/MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, tais como: “pós-operatório imediato”, “enfermagem”, “complicações pós-operatórias”, “assistência de enfermagem” e “segurança do paciente”, bem como seus correspondentes em inglês, como “immediate postoperative period”, “nursing”, “postoperative complications”, “nursing care” e “patient safety”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no pós-operatório imediato, com ênfase na prevenção de complicações e na promoção da segurança do paciente. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa, além de editoriais, resumos simples, dissertações, teses e publicações sem acesso ao texto completo.

O processo de seleção dos estudos ocorreu inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos, seguido da leitura na íntegra dos artigos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos. Após essa etapa, os dados relevantes foram extraídos e organizados, considerando aspectos como objetivos dos estudos, delineamento metodológico, principais resultados e contribuições para a prática de enfermagem no contexto do pós-operatório imediato.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, possibilitando identificar as principais complicações no período pós-operatório imediato, bem como as

intervenções de enfermagem mais eficazes para sua prevenção. Além disso, buscou-se compreender a importância da monitorização contínua e da assistência sistematizada na recuperação do paciente, evidenciando o papel da equipe de enfermagem na redução de riscos e na promoção de um cuidado seguro e de qualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o período pós-operatório imediato constitui uma fase crítica da assistência ao paciente cirúrgico, caracterizada por instabilidade fisiológica e elevada suscetibilidade ao desenvolvimento de complicações. Esse cenário exige atuação contínua, sistematizada e altamente qualificada da equipe de enfermagem, cuja presença constante junto ao paciente possibilita a identificação precoce de alterações clínicas e a implementação de intervenções imediatas. Nesse sentido, a literatura aponta que a assistência de enfermagem no período perioperatório é determinante para a redução de eventos adversos e para a promoção da segurança do paciente (Soares; De Sousa; De Oliveira Almeida, 2025; Siciliano *et al.*, 2024).

Dentre as principais complicações identificadas nos estudos, destacam-se alterações respiratórias, instabilidade hemodinâmica, dor aguda, náuseas e vômitos, hipotermia e risco de infecções relacionadas ao sítio cirúrgico. As alterações respiratórias, como hipoventilação, depressão respiratória e obstrução de vias aéreas, são frequentemente observadas em decorrência dos efeitos residuais dos agentes anestésicos, sendo consideradas uma das principais causas de complicações no pós-operatório imediato. A atuação da enfermagem, nesse contexto, envolve a monitorização contínua da frequência respiratória, saturação de oxigênio e nível de consciência, além da adoção de medidas como posicionamento adequado e administração de oxigenoterapia (Bittencourt; Neves, 2025; Silva Lopes *et al.*, 2022).

A instabilidade hemodinâmica também se apresenta como uma complicação relevante, podendo manifestar-se por alterações na pressão arterial, frequência cardíaca e perfusão periférica. Estudos destacam que a monitorização rigorosa desses parâmetros é fundamental para a detecção precoce de alterações e para a prevenção de agravos, como choque e hemorragias (Oliveira *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2025). Além disso, em procedimentos de maior complexidade, como cirurgias cardíacas, o risco de complicações hemodinâmicas é ainda mais elevado, exigindo uma assistência intensiva e especializada por parte da equipe de enfermagem (Cieslak; Leite; Passos, 2024; Scherer *et al.*, 2026).

Outro achado relevante refere-se à dor aguda no pós-operatório imediato, considerada uma das experiências mais frequentes e impactantes para o paciente. A dor, quando não adequadamente controlada, pode desencadear respostas fisiológicas adversas, como aumento da frequência cardíaca e pressão arterial, além de comprometer a recuperação. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na avaliação sistemática da dor e na administração de analgesia conforme prescrição, contribuindo para o conforto e a recuperação do paciente (Gomes; Silva, 2025; Moraes; Oliveira; Marques, 2022).

A hipotermia também foi amplamente abordada nos estudos como uma complicação frequente e potencialmente grave no pós-operatório imediato. A redução da temperatura corporal pode estar associada à exposição prolongada durante o procedimento cirúrgico e aos efeitos da anestesia, podendo resultar em complicações como aumento do risco de infecção, coagulopatias e prolongamento do tempo de recuperação. A enfermagem atua de forma preventiva por meio da monitorização contínua da temperatura e da utilização de métodos de aquecimento ativo (Soares; Majer, 2022).

Além das complicações físicas, a literatura também destaca a importância do cuidado com os aspectos emocionais do paciente no período pós-operatório. O estado de ansiedade, medo e insegurança pode interferir negativamente na recuperação, sendo fundamental que a equipe de enfermagem adote uma abordagem humanizada, oferecendo suporte emocional e comunicação eficaz (Oliveira Silva; Araújo, 2022). Essa dimensão do cuidado reforça a integralidade da assistência de enfermagem, que deve contemplar não apenas aspectos biológicos, mas também psicossociais.

No que se refere às intervenções de enfermagem, os estudos evidenciam que a monitorização contínua dos sinais vitais, o controle da dor, a avaliação do nível de consciência, a observação da ferida cirúrgica e o controle de parâmetros como débito urinário e temperatura corporal constituem ações fundamentais no pós-operatório imediato. Essas intervenções possibilitam a identificação precoce de complicações e a adoção de medidas imediatas, contribuindo para a redução de riscos e para a melhoria dos desfechos clínicos (Oliveira *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2025; Monte Souza; Da Silva; De Jesus Bassine, 2020).

A SAE também se destaca como um importante instrumento na organização do cuidado no período perioperatório. A utilização da SAE permite a padronização das ações, a elaboração de diagnósticos de enfermagem e o planejamento de intervenções individualizadas, favorecendo uma assistência mais segura e eficaz (Jost; Viegas; Caregnato, 2018; Silva *et al.*,

2022). Além disso, a aplicação de protocolos assistenciais contribui para a redução da variabilidade na prática clínica e para a melhoria da qualidade do cuidado.

A segurança do paciente emerge como um dos principais eixos discutidos nos estudos analisados, sendo diretamente influenciada pela atuação da equipe de enfermagem. A implementação de práticas seguras, como a identificação correta do paciente, o controle de infecções e a comunicação efetiva entre a equipe, é fundamental para a prevenção de eventos adversos (Ribeiro; Souza, 2022; Siciliano *et al.*, 2024). Nesse contexto, o enfermeiro assume papel de liderança na coordenação da equipe e na gestão do cuidado, contribuindo para a construção de um ambiente assistencial seguro (Borchhardt *et al.*, 2022; Chagas *et al.*, 2025).

Os estudos demonstram que a atuação da enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica é determinante para a estabilização do paciente após o procedimento cirúrgico. A vigilância contínua, aliada à tomada de decisões rápidas e baseadas em evidências, contribui para a prevenção de complicações e para a redução do tempo de permanência hospitalar (Bittencourt; Neves, 2025; Silva Lopes *et al.*, 2022). Dessa forma, a enfermagem se consolida como protagonista no cuidado ao paciente cirúrgico, atuando de forma integrada, sistematizada e humanizada.

**Quadro.** Principais complicações e intervenções de enfermagem no pós-operatório imediato

Complicações identificadas	Intervenções de enfermagem	Referências
Alterações respiratórias	Monitorização respiratória, oxigenoterapia, manutenção de vias aéreas	Bittencourt; Neves (2025); Silva Lopes <i>et al.</i> (2022)
Instabilidade hemodinâmica	Monitorização de sinais vitais, avaliação contínua	Oliveira <i>et al.</i> (2024); Pereira <i>et al.</i> (2025)
Hipotermia	Controle térmico e aquecimento	Soares; Majer (2022)
Dor aguda	Avaliação e manejo da dor	Gomes; Silva (2025); Morais; Oliveira; Marques (2022)
Risco de infecção	Cuidados com ferida e assepsia	Ribeiro; Souza (2022); Siciliano <i>et al.</i> (2024)

**Fonte:** Autora (2026).

A síntese apresentada no quadro evidencia que as complicações mais frequentes no pós-operatório imediato estão intimamente relacionadas às alterações fisiológicas decorrentes do procedimento anestésico-cirúrgico, o que reforça a necessidade de uma assistência de enfermagem contínua, sistematizada e fundamentada em evidências científicas. As intervenções destacadas demonstram que a monitorização rigorosa dos parâmetros clínicos, aliada à capacidade de identificação precoce de sinais de instabilidade, constitui um dos

principais pilares para a prevenção de agravos nesse período crítico. Dessa forma, a atuação da equipe de enfermagem ultrapassa o caráter assistencial básico, assumindo uma dimensão estratégica no contexto da segurança do paciente.

Observa-se que a efetividade das intervenções está diretamente relacionada à prontidão da equipe em reconhecer alterações sutis no estado clínico do paciente, o que exige conhecimento técnico, experiência profissional e tomada de decisão ágil. Nesse sentido, a vigilância contínua não apenas possibilita intervenções imediatas, mas também contribui para a redução do tempo de internação, minimização de complicações secundárias e melhor prognóstico clínico (Oliveira *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2025). Além disso, práticas como o controle rigoroso da dor, a manutenção da estabilidade térmica e hemodinâmica, bem como os cuidados com a ferida cirúrgica, evidenciam o caráter preventivo da assistência de enfermagem, que atua de forma integrada na manutenção da homeostase do paciente.

Outro aspecto relevante refere-se à importância da padronização das condutas assistenciais por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a qual possibilita a organização do cuidado, o planejamento de intervenções individualizadas e a continuidade da assistência de forma segura e eficaz. A utilização de protocolos clínicos e diretrizes assistenciais contribui para a redução da variabilidade nas práticas, favorecendo a qualidade do cuidado e a diminuição de erros assistenciais (Silva *et al.*, 2022; Siciliano *et al.*, 2024). Nesse contexto, o enfermeiro assume papel de liderança na coordenação da equipe, na supervisão das ações e na garantia da implementação de práticas seguras.

É importante destacar que a assistência no pós-operatório imediato não se restringe aos aspectos fisiológicos, devendo contemplar também as necessidades emocionais e psicológicas do paciente. A abordagem humanizada, pautada na comunicação efetiva e no acolhimento, contribui para a redução da ansiedade e do estresse, fatores que podem interferir negativamente na recuperação. Assim, a integralidade do cuidado configura-se como um elemento fundamental para a qualidade da assistência prestada.

Evidencia-se que a atuação qualificada da equipe de enfermagem é determinante para a prevenção de complicações no pós-operatório imediato, sendo responsável por promover a segurança do paciente, otimizar os desfechos clínicos e garantir uma recuperação mais rápida e eficaz. Portanto, investir na capacitação profissional, na adoção de protocolos assistenciais e na sistematização do cuidado torna-se indispensável para o fortalecimento da prática de

enfermagem nesse cenário, consolidando seu papel como elemento central na assistência ao paciente cirúrgico.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa alcançou seu objetivo ao analisar o papel da enfermagem na prevenção de complicações no pós-operatório imediato, evidenciando que esse período representa uma fase crítica da assistência ao paciente cirúrgico, marcada por instabilidade fisiológica e elevado risco de agravos. Nesse cenário, a atuação da equipe de enfermagem mostrou-se fundamental para a identificação precoce de alterações clínicas, para a implementação de intervenções oportunas e para a promoção de uma recuperação segura e eficaz.

Os resultados evidenciaram que complicações como alterações respiratórias, instabilidade hemodinâmica, dor aguda, hipotermia e risco de infecções estão entre as mais recorrentes, exigindo uma assistência contínua, vigilante e tecnicamente qualificada. A enfermagem, por estar diretamente envolvida no cuidado ao paciente, assume papel estratégico na monitorização clínica, na avaliação sistemática e na adoção de medidas preventivas, contribuindo significativamente para a redução de eventos adversos e para a melhoria dos desfechos clínicos.

Verificou-se ainda que a sistematização da assistência, associada à utilização de protocolos e diretrizes clínicas, favorece a organização do cuidado, promove a padronização das práticas e fortalece a segurança do paciente. A atuação fundamentada em planejamento, avaliação contínua e intervenções individualizadas contribui para a qualidade da assistência, para a redução do tempo de internação e para a prevenção de complicações mais graves.

Além dos aspectos clínicos, destaca-se a importância de uma abordagem integral, que contemple também as dimensões emocionais e psicológicas do paciente. A humanização da assistência, por meio do acolhimento e da comunicação eficaz, configura-se como elemento fundamental para o conforto do paciente e para o favorecimento do processo de recuperação.

Como contribuição, este estudo reforça a relevância da enfermagem como elemento central na assistência perioperatória, evidenciando a necessidade de investimento contínuo na qualificação profissional e na implementação de práticas baseadas em evidências. Sugere-se, ainda, a realização de novos estudos que aprofundem a análise de estratégias assistenciais

específicas e seus impactos nos desfechos clínicos, ampliando o conhecimento na área e subsidiando a melhoria contínua da prática profissional.

Dessa forma, conclui-se que a atuação qualificada da equipe de enfermagem é determinante para a prevenção de complicações no pós-operatório imediato, consolidando seu papel fundamental na promoção da segurança, qualidade do cuidado e recuperação do paciente cirúrgico.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Dedyrmar Felipe; NEVES, Selma Cristina Sous. Cuidados de enfermagem na sala de recuperação pós anestésica: Uma revisão integrativa. **Saúde Dinâmica**, v. 7, p. e072504-e072504, 2025.

BORCHHARDT, Sabrina Viegas Beloni et al. Gestão do cuidado para segurança do paciente no centro cirúrgico: contribuições do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e25711629075-e25711629075, 2022.

CHAGAS, Joana Darc Oliveira et al. Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centros cirúrgicos brasileiros. **Revista GapesVida**, v. 11, n. 29, 2025.

CIESLAK, Soraia de Oliveira Medeiros; LEITE, Fábila Mendes; PASSOS, Sandra Godoi. Cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141151-e141151, 2024.

GOMES, Maria Aparecida; SILVA, Gleyce Kelly. Cuidados pós-operatório imediatos e a prevenção de complicações em pacientes cirúrgicos. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2025.

JOST, Marielli Trevisan; VIEGAS, Karin; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 23, n. 4, p. 218-225, 2018.

MONTE SOUZA, Caroline Doria; DA SILVA, Antonia dos Anjos; DE JESUS BASSINE, Creusa Paulina. A importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-13, 2020.

MORAIS, Rosemary Marques; OLIVEIRA, Ingrid Kelly Moraes; MARQUES, Keila Maria de Azevedo Ponte. Cuidados de enfermagem para a prevenção de complicações anestésico-cirúrgicas no pós-operatório imediato. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, 2022.

OLIVEIRA SILVA, Eliane; DE ARAÚJO, Suely Amorim. Papel do enfermeiro na integridade emocional e física dos pacientes no pós cirúrgico um estudo de revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e143111031884-e143111031884, 2022.

OLIVEIRA, Elton Leal et al. O enfermeiro no pós-operatório imediato de apendicectomia na unidade de recuperação pós-anestésica: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141023-e141023, 2024.

PEREIRA, Eliene Nunes et al. Cuidados de enfermagem a pacientes em Pós-Operatório Imediato (POI) em laparotomia e apendicectomia. **Lumen Et Virtus**, v. 16, n. 49, p. 6171-6182, 2025.

RIBEIRO, Bárbara; DE SOUZA, Janaina Samantha Martins. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022.

SCHERER, Mariana Luiza et al. O papel do enfermeiro no pós-operatório imediato de cirurgias cardíacas: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 15, n. 1, p. e0915150470-e0915150470, 2026.

SICILIANO, Maria Eduarda Vieira et al. Segurança do paciente no período perioperatório dentro do cenário da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151361-e151361, 2024.

SILVA LOPES, Janieli et al. O papel do enfermeiro na sala de recuperação pós anestésica: revisão integrativa. **Health Residencies Journal**, v. 3, n. 14, p. 1032-1053, 2022.

SILVA, Evania Santos et al. Relevância da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória para a segurança do paciente: revisão integrativa. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 2, 2022.

SILVA, Luciana Martins et al. Assistência de enfermagem e complicações pós-operatórias imediatas. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 3, p. 60-73, 2024.

SOARES, Gabriela Costa; DE SOUSA, Milena Nunes Alves; DE OLIVEIRA ALMEIDA, Elzenir Pereira. Cuidados de enfermagem no período perioperatório: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 11, n. 1, p. 1-23, 2025.

SOARES, William Aparecido Batista; MAJER, Alessandra Pereira. Assistência de enfermagem em cliente cirúrgico: hipotermia no pós-operatório imediato (POI). **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 6, n. 1, p. 88-100, 2022.